



Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

ICC 87-6

26 setembro 2002
Original: inglês

P

Sustentabilidade

Conselho Internacional do Café
Octogésima sétima sessão
24 – 27 setembro 2002
Londres, Inglaterra

**Sustentabilidade no cultivo,
processamento e comercialização
do café verde**

A Dr^a Uschi Eid, Secretária de Estado Parlamentar, Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (Alemanha), fará uma apresentação ao Conselho sobre o projeto em anexo em 27 de setembro de 2002.

Discurso da Dr^a Uschi Eid, Secretária de Estado Parlamentar do Ministério Federal da
Cooperação Econômica e do Desenvolvimento, Alemanha

Conselho Internacional do Café, 87^a sessão, Londres, 27 de setembro de 2002

Sustentabilidade no cultivo, processamento e comercialização do café verde

**Ilustre Diretor-Executivo, Senhor Osorio
Madame Presidente, Senhora Lakshmi Venkatachalam,
Excelências, ilustres Delegados,**

É com grande preocupação que o Governo alemão observa a queda drástica e enorme flutuação dos preços no mercado cafeeiro mundial nos últimos anos.

Como nosso país é o segundo maior importador mundial de café, temos um interesse em preços estáveis e na importação de alta qualidade, para podermos garantir ao consumidor alemão café de máxima qualidade a preços estáveis agora e no futuro.

Mas outra causa de preocupação é que os esforços internacionais para reduzir a pobreza estão sendo obstruídos em muitos países pela queda drástica dos preços do café. Como *representante pessoal do Chanceler da Alemanha para questões africanas*, dou-me conta de que o declínio dos preços dos produtos básicos pode pôr em risco até os primeiros sinais de sucesso na reconstrução econômica, particularmente nos países africanos da região dos Grandes Lagos. O resultado em alguns países é que eles estão perdendo as possibilidades de ação que o alívio das dívidas através da Iniciativa da Dívida para Países Pobres Muito Endividados (PPME) deveria abrir para eles. Acho particularmente alarmante que, em Honduras por exemplo, a crise cafeeira – complicada por uma seca – esteja fazendo 30.000 pessoas passarem fome.

Juntamente com o setor cafeeiro alemão, desejamos lançar uma iniciativa que eu gostaria de apresentar hoje aos Senhores. Como Secretária de Estado Parlamentar no Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ), apelo aos Senhores a darem seu apoio a este projeto. Deveríamos também pensar juntos sobre como a Organização Internacional do Café poderia contribuir para esta iniciativa.

Nestes últimos dias, os Senhores também discutiram a iniciativa do café da Oxfam. Nós apoiamos a idéia fundamental à base dessa iniciativa. Estou convencida de que o nosso projeto poderia constituir um elemento importante desse enfoque comercial, que contribui para a melhoria das condições de vida de 25 milhões de produtores de café e suas famílias. No entanto, também estamos cientes de que muito ainda está por fazer.

1. Objetivos

Nosso objetivo é desenvolver um código de conduta com o apoio de empresas transnacionais e todos os outros participantes do setor cafeeiro. Para alcançá-lo, instituições de cooperação para o desenvolvimento, o setor cafeeiro dos países consumidores, representantes dos países produtores de café e organizações não-governamentais terão de cooperar estreitamente. O que desejamos com o código de conduta é ampliar a sustentabilidade de todas as atividades em todos os níveis ao longo de toda a cadeia de valor do café. Sustentabilidade significa que desejamos fortalecer economicamente os cafeicultores, tornar a produção mais benéfica para o meio ambiente e elevar os padrões sociais. Gostaria de enfatizar neste ponto que nosso objetivo não é a exclusão de certos grupos ou regiões produtoras pela imposição de altos padrões. Na verdade, é o oposto! O que queremos é trilhar com os Senhores um caminho que nos permita transformar em ação concreta o objetivo do desenvolvimento sustentável.

Naturalmente, nosso projeto não tem condições de levar a uma redução imediata da superprodução mundial, nem de conseguir um estímulo rápido da demanda. Esperamos, contudo, que, a longo prazo, a criação de condições de produção sustentável dentro de uma estrutura orientada para o mercado ajude a estabilizar o mercado mundial. Levando em conta as implicações sociais, ecológicas e para a saúde da produção cafeeira, também desejamos fortalecer a confiança dos consumidores em relação ao setor cafeeiro e, assim, promover o consumo a longo prazo. Esta iniciativa alemã, portanto, pretende ajudar – com a participação indispensável dos atores relevantes – a construir uma base globalmente aceita para a melhoria geral das condições sociais nos países em desenvolvimento e das oportunidades de comercialização no mercado cafeeiro mundial.

O objetivo do código de conduta, a ser adotado conjuntamente, é proporcionar ao setor cafeeiro nos países produtores uma base para o cultivo e o processamento de café em termos não só social e ecologicamente compatíveis como também economicamente lucrativos. Para evitar qualquer distorção da competição, o passo seguinte consistirá em adaptar os princípios internacionalmente acordados a condições regionais.

2. Próximas medidas

Quais, então, são as medidas concretas que deveríamos tomar agora?

Através do programa alemão de cooperação para o desenvolvimento, e particularmente de nossa organização de implementação GTZ, já apoiamos e implementamos 80 projetos no setor cafeeiro de nossos países parceiros nas últimas duas décadas. Nestes últimos anos, cerca de dez projetos foram implementados em cooperação com empresas privadas, cujas contribuições cobriram no mínimo a metade dos custos. A maior parte dos projetos se concentrou numa determinada região, num dado país ou na solução de um problema

específico. O impacto desses projetos, assim, foi limitado. Agora queremos usar a experiência adquirida com os países parceiros, o setor cafeeiro, ONGs e o BMZ para adotar um enfoque mais abrangente.

Potencialmente, o impacto deste projeto é internacional: nosso objetivo é o estabelecimento de normas sociais, ecológicas e de qualidade, por meio de um processo participatório que sirva como base para o mercado de “café tradicional.” Nossa parceira no financiamento e implementação do projeto, a Associação Alemã do Café, não só representa as empresas do setor cafeeiro alemão, o segundo maior importador mundial de café, mas conta entre seus membros as mais importantes empresas transnacionais do setor cafeeiro – por outras palavras, muitas empresas que mais tarde estarão aplicando as normas.

A intenção é que representantes dos interesses dos produtores e dos consumidores redijam juntos o código de conduta. Em vários níveis – por exemplo, no comitê diretor e nos grupos de trabalho que tratem de aspectos específicos da sustentabilidade – se cuidará, portanto, de assegurar suficiente integração dos interesses das empresas e da sociedade, bem como dos interesses sociais e ecológicos. Consideramos particularmente importante que os países produtores de café estejam bem representados em todos os níveis.

Nós nos vemos como iniciadores e não como um grupo exclusivo. Desejamos estabelecer uma mesa-redonda com outras organizações, ONGs, sindicatos e representantes de países parceiros que tenham a ver com a questão e disponham de perícia comprovada. Todos são cordialmente convidados a participar. Sabemos que, sem a participação ativa dos Senhores, nosso objetivo não poderá ser alcançado. Sem os países produtores de café e, especialmente, sem o setor privado dos países produtores, não será possível redigir um código de conduta que possa ser amplamente implementado. É por isso que eu gostaria de pedir aos Senhores que discutam e decidam dentro da OIC que forma essa cooperação poderia assumir.

Este ambicioso projeto, Senhoras e Senhores, depende – como todos os processos participatórios – da atmosfera construtiva entre os atores envolvidos: organizações internacionais, representantes dos países consumidores, empresas multinacionais e, claro, representantes dos países produtores. Eu gostaria, portanto, de convidar os Senhores a se engajarem neste processo. Convido os Senhores a se unirem a nós no processo de planejamento e formulação de um código de conduta e aproveitarem as oportunidades oferecidas pelo processo para que nós, juntos, demos novo valor ao conceito de sustentabilidade na produção de café.

Excelências, Senhor Diretor-Executivo,

- Para mim seria imensa alegria poder contar com seu generoso apoio a este projeto no futuro. Aguardamos propostas sobre a melhor forma possível de apoio ao projeto pela OIC e o setor privado dos países produtores.

- Eu gostaria de sugerir que, em coordenação com o Diretor-Executivo, escolhêssemos três representantes dos produtores da América Latina, África e Ásia para apoiar o projeto, participando do comitê diretor.
- Eu ficaria encantada se conseguíssemos encontrar outras modalidades apropriadas de cooperação entre a OIC e as organizações que estarão implementando o projeto.
- Se os Senhores estiverem interessados, nós teríamos prazer em mantê-los a par dos resultados do projeto e pediríamos que nos ajudassem a implementá-lo.

Muito obrigada.